

# EXPORTAÇÕES DO COMPLEXO SOJA-MILHO-AVES: CONCORRENTES DO BRASIL E POTENCIAIS ACORDOS BILATERAIS

Rogério Edivaldo Freitas<sup>1</sup>

Gesmar Rosa dos Santos<sup>2</sup>

## 1 INTRODUÇÃO

O objetivo deste artigo é identificar os principais produtores, exportadores e importadores de produtos do complexo soja-milho-aves (SMA) e iniciar uma discussão sobre potenciais ameaças às exportações brasileiras desse setor. Esse complexo produtivo, além de destacada importância na segurança alimentar, tem um expressivo saldo positivo na balança comercial, sobretudo na exportação de soja em grão e de cortes de aves.<sup>3</sup>

No plano do comércio internacional, o Brasil tem sido um dos países com ampla citação por notificações junto à Organização Mundial do Comércio (OMC), principalmente na condição de afetado por demandas de outros, mas também por iniciativa própria. A agricultura é responsável por cerca de um quinto das notificações nas quais o país se envolveu, entre 1995 e 2016, com processos referentes a barreiras tarifárias e não tarifárias. Deste modo, é importante a discussão sobre o tema, tendo em conta potenciais tratados bilaterais que possam vir a afetar o acesso brasileiro a mercados importantes, como tem ocorrido com produtos como açúcar, etanol e carnes.

## 2 LÍDERES EM PRODUÇÃO, EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO MUNDIAIS DO COMPLEXO SMA

As informações de produção e exportação sinalizam para potenciais ou efetivos competidores da produção brasileira, ao passo que os dados de importação registram os mercados de maior monta para os respectivos produtos. Sem descartar a possibilidade de que um país não produtor pode ser grande agregador de valor em produtos específicos, como no caso do café na Alemanha, em regra a concorrência dá-se entre grandes produtores de *commodities* e/ou derivados.

A tabela 1 apresenta os principais produtores<sup>4</sup> e exportadores<sup>5</sup> de soja, milho e aves.

---

1. Técnico de planejamento e pesquisa na Diretoria de Estudos e Políticas Regionais, Urbanas e Ambientais (Dirur) do Ipea. *E-mail*: <rogerio.freitas@ipea.gov.br>.

2. Técnico de planejamento e pesquisa na Dirur do Ipea. *E-mail*: <gesmar.santos@ipea.gov.br>.

3. FREITAS, R. E.; SANTOS, G. R. Desafios do financiamento agropecuário: o complexo produtivo soja-milho-aves. *Radar: Tecnologia, Produção e Comércio Exterior*, v. 47, p. 39-48, 2016.

4. FAO – FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS. *Faostat – Crops*. [s.l.]: [s.d.]. Disponível em: <<https://goo.gl/ED8oJA>>. Acesso em: 1º jun. 2017.

FAO – FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS. *Faostat – Live Animals*. [s.l.]: [s.d.]. Disponível em: <<https://goo.gl/kgAmZg>>. Acesso em: 1º jun. 2017.

5. FAO – FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS. *Faostat – Crops and Livestock Products*. [s.l.]: [s.d.]. Disponível em: <<https://goo.gl/vM6hqN>>. Acesso em: 1º jun. 2017.

TABELA 1

Principais países produtores e exportadores do complexo SMA e sua participação agregada no total mundial

Produto	Posição no ranking					Participação agregada dos cinco principais países <sup>1</sup> (%)	
	1 <sup>a</sup>	2 <sup>a</sup>	3 <sup>a</sup>	4 <sup>a</sup>	5 <sup>a</sup>		
Países produtores – 2014	Soja	EUA	Brasil	Argentina	China	Índia	88
	Óleo de soja	China	EUA	Brasil	Argentina	Índia	82
	Milho	EUA	China	Brasil	Argentina	Ucrânia	69
	Milho verde	EUA	México	Nigéria	Indonésia	Hungria	61
	Óleo de milho	EUA	China	Turquia	Brasil	Japão	77
	Animais vivos: frangos	China	EUA	Indonésia	Brasil	Irã	49
	Pecuária primária: frangos	EUA	China	Brasil	Federação Russa	México	49
Países exportadores – 2013	Tortas ou bagaços de soja	Argentina	Brasil	EUA	Índia	Holanda	82
	Óleo de soja	Argentina	Brasil	EUA	Espanha	Holanda	71
	Soja	Brasil	EUA	Argentina	Paraguai	Canadá	92
	Farelo de milho	EUA	China	França	Zâmbia	Ucrânia	83
	Tortas ou bagaços de milho	Espanha	Reino Unido	-	-	-	100
	Farinha de milho	EUA	África do Sul	França	Itália	Turquia	52
	Levedura de milho	França	Áustria	Bulgária	Canadá	Espanha	69
	Milho	EUA	Brasil	Argentina	Ucrânia	França	73
	Milho verde	EUA	Espanha	Reino Unido	Holanda	França	86
	Óleo de milho	EUA	Arábia Saudita	Tunísia	Azerbaijão	Bélgica	63
	Carne de frango	Brasil	EUA	Holanda	China	Bélgica	64
	Carne de frango, em lata	Tailândia	China	Alemanha	Holanda	Brasil	66

Fonte: FAO.

Elaboração dos autores.

Nota: <sup>1</sup> A identificação dos principais países e o cálculo de sua participação agregada no total mundial foram feitos com base em dados de quantidade produzida (países produtores) ou do valor exportado (países exportadores).

Além do Brasil, os grandes produtores mundiais de soja são Estados Unidos, China e Argentina. Comparativamente, a produção mundial de soja está concentrada em um número menor de países do que as produções de milho e de aves. No caso do milho, Estados Unidos e China são países-líderes de produção, contabilizando-se ainda uma série de produtores também concorrentes da produção brasileira (tabela 1). Cenário similar existe na produção de frangos, em que Estados Unidos e China rivalizam diretamente a produção brasileira, devendo ser frisada ainda a produção relevante de países como Indonésia e Rússia.

No *front* exportador, Argentina e Estados Unidos são os maiores competidores das vendas brasileiras de soja, cabendo à União Europeia<sup>6</sup> (UE) (Holanda e Espanha, principalmente) um papel de destaque. Nas exportações de milho e/ou seus processados básicos é hegemônica a presença dos Estados Unidos, vindo os países da UE em segundo plano. Neste mercado, a presença brasileira é recente e notada na exportação do produto básico, o milho.

Em relação às exportações de frangos, o Brasil é um competidor global relevante, seguido por Estados Unidos, UE (Holanda, Alemanha e Bélgica) e pela importância crescente das vendas asiáticas (China e Tailândia).

Na outra ponta das transações internacionais, os principais países importadores estão reportados na tabela 2.<sup>7</sup>

6. No contexto dos países europeus, muitas vezes o país é identificado como importador ou exportador pela estatística comercial, mas é apenas um canal de acesso ao mercado unificado da UE.

7. FAO – FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS. *Faostat – Crops and Livestock Products*. [s.l.]: [s.d.]. Disponível em: <<https://goo.gl/vM6hqN>>. Acesso em: 1º jun. 2017.

TABELA 2

Principais países importadores do complexo SMA e sua participação agregada no total mundial (2013)

Produto	Posição no ranking					Participação agregada dos cinco principais países <sup>1</sup> (%)
	1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	
Tortas ou bagaços de soja	Holanda	Indonésia	Irã	Alemanha	França	28
Óleo de soja	China	Índia	Irã	Argélia	Venezuela	42
Soja	China	Alemanha	México	Espanha	Holanda	75
Farelo de milho	Israel	Malásia	Egito	Holanda	Chile	53
Tortas ou bagaços de milho	Indonésia	Polônia	Suazilândia	Gabão	-	100
Farinha de milho	Angola	Malásia	EUA	Espanha	México	37
Levedura de milho	Bélgica	Turquia	Itália	EUA	Hungria	87
Milho	Japão	Coreia do Sul	China	México	Egito	33
Milho verde	Reino Unido	EUA	Eslováquia	Finlândia	França	89
Óleo de milho	Líbia	Arábia Saudita	Finlândia	Tunísia	Iraque	38
Carne de frango	China	Arábia Saudita	Reino Unido	Hong Kong	Japão	32
Carne de frango, em lata	Japão	Reino Unido	Holanda	Alemanha	França	63

Fonte: FAO.

Elaboração dos autores.

Nota: <sup>1</sup> A identificação dos principais países e o cálculo de sua participação agregada no total mundial foram feitos com base em dados de valor importado.

Portanto, a soja é atualmente demandada fundamentalmente por China, UE (Holanda, França, Alemanha e Espanha) e Irã. Outros mercados asiáticos também estão entre os maiores importadores globais de soja, a exemplo de Indonésia e Índia. Já as aquisições globais de milho são comparativamente menos concentradas, com ênfase para os mercados do Oriente Médio e adjacências, Ásia (Japão, China, Indonésia, Malásia e Coreia do Sul) e Estados Unidos – este demanda farinha e levedura de milho, e milho verde.

Quando se analisa a trajetória das importações por blocos de países, verifica-se crescente participação da Ásia como destino de processados. Neste contexto, as maiores importações de carne de frango concentram-se nos mercados asiáticos (China, Japão e Hong Kong), ao lado da demanda europeia, representada pelos países unionistas (Holanda, Alemanha, França, Reino Unido). Além disso, as importações da Arábia Saudita são também relevantes e tornaram-se uma das maiores demandas pelo frango brasileiro no passado recente, ao lado dos países sul-americanos.

Isto posto, a subseção a seguir apresenta os países para os quais possíveis acordos de exportação e importação destes itens podem afetar as vendas brasileiras nos respectivos mercados.

## 2.1 Países de especial atenção em possíveis acordos em torno do complexo SMA

O quadro 1 traz uma síntese da produção, da exportação e da importação mundiais dos produtos sob análise. Trabalho subsequente a este mapeará acordos comerciais estratégicos entre países concorrentes do Brasil (em produção e exportação) e países demandantes de produtos do complexo SMA.

**QUADRO 1**

Síntese do complexo SMA: principais países produtores, exportadores e importadores

Países produtores			Países exportadores			Países importadores		
Soja	Milho	Aves (frangos)	Soja	Milho	Aves (frangos)	Soja	Milho	Aves (frangos)
EUA	EUA	EUA	Argentina	EUA	EUA	China	Egito	China
China	China	China	EUA	UE	UE	UE	Israel	Japão
Argentina	México	Indonésia	UE		China	Irã	Iraque	Hong Kong
	Argentina	Rússia			Tailândia	Indonésia	Tunísia	UE
	Indonésia					Índia	Líbia	Arábia Saudita
	Hungria						Turquia	
	Nigéria						Arábia Saudita	
	Turquia						Japão	
							China	
							Indonésia	
							Malásia	
							Coreia do Sul	
							EUA	

Elaboração dos autores.

Em relação ao mercado da soja e seus derivados (inclusos óleos e biodiesel), os potenciais acordos bilaterais que podem ameaçar a posição brasileira são, principalmente, aqueles que contemplem, de um lado, Estados Unidos, UE<sup>8</sup> ou Argentina e, do outro lado, China, Irã, Indonésia e Índia. A posição da UE não é tão clara, visto que se trata de uma grande área tanto de entrada quanto de saída de produtos do complexo soja, enquanto a China ainda é uma grande importadora neste segmento, mesmo sendo uma importante produtora.

Neste produto, a posição de maior oponente comercial potencial é a dos Estados Unidos, que recentemente têm fortalecido a opção por acordos bilaterais de comércio em detrimento de arranjos multilaterais, como aqueles no âmbito da Organização Mundial do Comércio (OMC). Sob este aspecto, os Estados Unidos lideram o *ranking* mundial de notificações em agricultura na OMC, seguido da China, do Brasil, da UE e do Canadá, considerando-se todos os casos nas condições de proponente, interpelado e terceiro envolvido, no período 1995-2016.

No caso da Argentina, a negociação em bloco no âmbito do Mercado Comum do Sul (Mercosul) sugeriria um menor nível de ameaça via arranjos comerciais danosos ao acesso das exportações brasileiras de soja e derivados nos grandes mercados importadores da oleaginosa.

No âmbito do milho, os Estados Unidos figuram como ponto de preocupação; contudo, mitigado pelo fato de que o país também figura entre os maiores importadores (milho verde, farinha de milho, levedura de milho), em que se pode aferir que se trata tanto de um grande mercado de entrada quanto de saída de produtos do complexo milho. Para o caso do cereal, potenciais arranjos bilaterais envolvendo a UE podem ser preocupantes se firmados com países do Sudeste Asiático (Japão, China, Indonésia, Coreia do Sul e Malásia) ou mercados do Oriente Médio e cercanias (Egito, Israel, Iraque, Tunísia, Líbia, Turquia e Arábia Saudita).

Por fim, em relação às exportações brasileiras de frango, cabe observar que Rússia, Estados Unidos, UE, Tailândia e Indonésia são países ofertantes que podem obter melhor acesso em mercados mundiais relevantes, por meio de potenciais acordos bilaterais, sobretudo no Sudeste Asiático e na Arábia Saudita. No contexto deste mercado, China e UE atuam como mercados de grande entrada e saída de produto, de modo que a posição de

8. A esse respeito, Brandão (2015) mede os impactos comerciais sobre o Brasil da efetivação de um acordo bilateral Estados Unidos-UE. Os resultados do trabalho mostram que os efeitos são pequenos para um arranjo que explicitamente exclua o Brasil, mas também ilustram que haveria substanciais ganhos de eficiência para setores como carnes e açúcar, caso o Brasil fosse – via Mercosul – terceira parte dentro do acordo. Para detalhes, vide BRANDÃO, A. S. P. Free trade area United States of America/European Union – impacts on Brazil. *Revista de Política Agrícola*, ano 24, n. 3, p. 22-31, jul.-set. 2015.

ambos os parceiros comerciais é menos definida. Provavelmente, concentram etapas de processamento mundial na cadeia avícola. Sobre este elo do complexo, a continuidade do domínio do mercado da América Latina depende das condições de competitividade em relação aos parceiros do Mercosul.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tanto para soja e milho e derivados quanto para aves, cabe cautela quanto à posição atual da política comercial dos Estados Unidos, com preferência para os arranjos bilaterais de comércio, sobretudo em face do peso do país em negociações comerciais diretas com outras nações. Estudos como o de CNA (2017)<sup>9</sup> indicam vantagens obtidas por países que têm acordos bilaterais com os Estados Unidos, por exemplo, em tarifas sazonais.

Isto posto, um desdobramento deste trabalho refere-se ao mapeamento das preferências comerciais já em curso da parte dos países concorrentes do Brasil aqui identificados nos mercados relevantes para cada um dos produtos de interesse. Esta informação pode ser aprimorada por meio do cotejo dos perfis tarifários experimentados por tais competidores e pelo Brasil.

A investigação de barreiras não tarifárias pode também compor agenda futura de investigação, vez que há sinais de que as tarifas *ad valorem* estão sendo reduzidas, mas com o simultâneo surgimento de complexas regulações sanitárias em importantes mercados mundiais compradores de alimentos. Análise similar pode inclusive ser estendida a outros itens de destaque na produção e exportação agropecuária brasileira, como suco de laranja, fumo, carnes bovina e suína, açúcar e café.

Por fim, interessa particularmente verificar as mudanças no perfil das notificações agrícolas na OMC, por exemplo: *i*) Como se comporta a incidência de notificações em função do aumento da parcela de mercado de cada país-membro, nos produtos das cadeias de interesse para o Brasil? *ii*) Qual a relação entre o aumento da agregação de valor nos bens exportáveis e a imposição de barreiras tarifárias e não tarifárias pelos concorrentes ou importadores da produção brasileira?

---

9. CNA – CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA AGRICULTURA. *Barreiras comerciais: análise dos picos tarifários dos Estados Unidos e o agronegócio brasileiro*. 11. ed. Brasília: CNA, mar. 2017. (Informativo Especial CNA).

**Ipea – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada**

**Assessoria de Imprensa e Comunicação**

**EDITORIAL**

**Coordenação**

Ipea

**Revisão**

Editorar Multimídia

**Editoração**

Editorar Multimídia

**Capa**

Leonardo Hideki Higa

**Imagens da Capa**

Banco Freepik (freepik.com)

**Projeto Gráfico**

Renato Rodrigues Bueno

*The manuscripts in languages other than Portuguese  
published herein have not been proofread.*

**Livraria Ipea**

SBS – Quadra 1 – Bloco J – Ed. BNDES, Térreo

70076-900 – Brasília – DF

Tel.: (61) 2026 5336

Correio eletrônico: [livraria@ipea.gov.br](mailto:livraria@ipea.gov.br)







